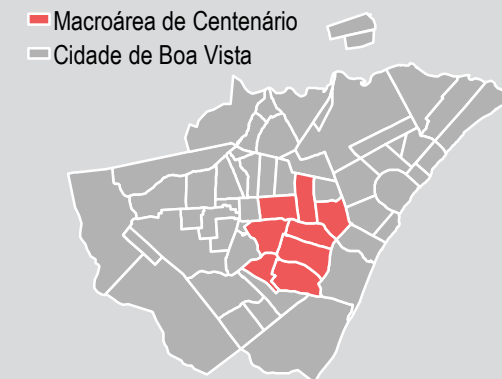


CONTEXTO

Crise econômica e instabilidade social levaram ao deslocamento de grande parte da população venezuelana para países vizinhos, incluindo o Brasil. O Estado de Roraima (região Norte), absorveu grande parte dos venezuelanos que estão cruzando até o Brasil, com uma média de 416 novas chegadas por dia (Exército Brasileiro, Junho 2018). Afim de apoiar a resposta humanitária no estado de Roraima, REACH está conduzindo avaliações no município de Boa Vista, capital do estado.

Este perfil de bairro apresenta a situação atual do sudoeste de Boa Vista - a macro área¹ de Centenário composta por 8 bairros, sendo eles: Aracelis Souto Maior, Asa Branca, Buritit, Centenário, Cinturão Verde, Joquei Clube, Pricumã e São Bento. As informações aqui apresentadas baseiam-se em dados qualitativos coletados entre 8 - 13 de Junho 2018. No total, 8 discussões de grupos focais (FGDs) com 67 participantes venezuelanos residentes na área foram realizadas, bem como 13 entrevistas com informantes chave (KIs) da comunidade anfitriã, sendo eles: representantes de bairro e prestadores de serviço da área. Os resultados não são estatisticamente representativos e devem ser considerados apenas como indicativo.

1 Macro áreas são definidas pelo município de Boa Vista com base em uma repartição administrativa dos bairros da cidade de acordo com áreas de atuação dos serviços sociais.



DESLOCAMENTO

Principais razões para deslocamento na área

- 1) **Presença de familiares e / ou pessoas conhecidas**
- 2) **Baixo custo de moradia:** Venezuelanos reportaram compartilharem habitações alugadas, cujo o preço dos quartos variam de 250-500 (BRL).

Intenções

Intenções de permanecer: Maioria dos venezuelanos reportaram pretensão de permanecer na área, devido ao baixo custo de moradia. Além disso, os bairros são considerados seguros pelos venezuelanos.

Novas chegadas

Chegadas contínuas: Grande fluxos de chegada foram reportados, especialmente no bairro São Bento, onde um total de até 50 pessoas têm chegado por semana.



PERFIL SOCIOECONÔMICO

Composição populacional

Perfil misto: Grupos familiares predominam nos bairros Prof. Aracelis, Centenário e Cinturão Verde. No entanto, muitos homens sozinhos foram reportados morando em Asa Branca, Buritit, Joquei Clube e Pricumã.

Base Educacional

Baixos níveis de escolaridade: Maioria dos venezuelanos que reside na área possui ensino médio completo. No entanto, foram reportados a presença de alguns profissionais com nível superior.



SITUAÇÃO LEGAL

Documentação

Maioria com documentação: Uma grande maioria dos venezuelanos estão registrado na Polícia Federal. Pessoas sem registros reportaram estar em trânsito para outros países

Via Legal: A maioria dos venezuelanos reportaram ter registro de solicitante de refúgio, embora muitos reportaram interesse em registrarem-se como residentes temporários*, já que esse registro é percebido como sendo benéfico para inserção no mercado de trabalho local. Acesso limitado à internet foi relatado como sendo fator que restringe a escolha pela residência temporária, uma vez que é parte importante daquele processo de registro.

*De acordo com a legislação brasileira (2017), os cidadãos venezuelanos têm o direito de solicitar residência temporária no Brasil, com validade de dois anos.



ACESSO À INFORMAÇÃO

Noções de direitos legais

Baixos níveis de conhecimento e ausência de informações: Participantes dos FGDs reportaram não estarem informados sobre seus direitos legais. Entre as principais informações que consideram necessárias incluem direitos laborais, como remuneração mínima e direitos à benefícios. Reportaram ainda desconhecimento sobre as instituições públicas legais que respondem casos de violação de direitos

Fontes de informação

Conversas informais com pessoas conhecidas, internet através dos grupos de rede social, televisão e a Polícia Federal são as principais fontes de informação reportadas por venezuelanos nesta área. Venezuelanos residentes nos bairros de Cinturão Verde e São Bento têm menos acesso a meios de comunicação (telefone e internet) e são menos informados sobre os serviços

legais locais, em comparação à outros bairros.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Principais Tendências

Venezuelanos que residem nesta área reportaram manter boas relações com a comunidade anfitriã, especialmente nos bairros Cinturão Verde, Joquei Clube, Pricumã e Aracelis Souto. Embora tenham sido reportados casos de tensão, os participantes dos FGDs ressaltaram atitudes de generosidade e receptividade dos residentes locais.

Fatores de tensão reportados

A comunidade anfitriã relatou um sentimento de insegurança, atribuído à presença de homens transitando pela área (os quais buscam por oportunidades de emprego). Além disso, foram reportados casos de intimidação contra venezuelanos.




MEIOS DE VIDA

Empregos

Acesso a oportunidades de trabalho:	Limitado
Principais razões para o acesso limitado à oportunidades de emprego formal:	Discriminação, barreira linguística e ausência de recomendação profissional por moradores locais
Principais fontes de meios de vida:	Empregos no setor informal, pagos através de diárias
Principais setores de emprego (homens):	Construção, como pedreiros; agricultura, como capinador e comércio ambulante.
Principais setores de emprego (mulheres):	Prestação de serviço, como domésticas e comércio ambulante
Média salarial (valor da diária):	A remuneração por um dia de trabalho é estimada em 30-50 (BRL)

ACESSO À SERVIÇOS E AJUDA

Acesso reportado aos seguintes serviços:

Tipo de serviço	Nível de acesso *	Detalhes adicionais
Educação		Venezuelanos reportaram acessar o serviço público de educação, todavia, a falta de vagas e barreira linguística são apontadas como os principais desafios para acessar as escolas.
Saúde		Reportaram ter acesso aos serviços básicos de saúde e os consideram de boa qualidade. Principais serviços procurados são pediatria, acesso a medicamentos e vacinas.
Ajuda Humanitária		Venezuelanos desta macroárea não estão cobertos por uma rede de ajuda. Distribuição de alimentos espontânea feita por membros da comunidade anfitriã foi reportada como sendo a única ajuda recebida.

* Nível de acesso à serviços:  Bom  Moderado  Limitado

VULNERABILIDADE

Indícios de trabalho infantil reportados:	SIM
Indícios de menores desacompanhados e/ou separados reportados:	NÃO
Incidentes de segurança na comunidade anfitriã reportados:	NÃO
Atividades de risco reportadas: Pedreiros em muitos bairros (exceto Pricumã) reportaram ausência de equipamentos de proteção. Vendedoras ambulantes e diaristas reportaram exposição ao assédio sexual no ambiente de trabalho.	

Este mapa oferece um panorama das condições de moradia e vida de grupos vulneráveis particulares vivendo na Macroárea Centenário, Boa Vista. Estes casos foram identificados através de 8 FGDs em bairros, 13 KILs e observações diretas realizadas pela equipe de campo da REACH. Os dados foram coletados entre 8 e 13 Junho 2018.

- Grupos vulneráveis
- Unidade Básica de Saúde (UBS)
- Área de trabalho infantil
- Macroárea de Centenário
- Rios e lagos
- Estrada primária
- Estrada secundária
- Estrada terciária

Um grupo de 15 pessoas, das quais 4 menores abaixo de 11 anos e uma mulher grávida, vivem em uma casa em ruínas sem teto. O grupo relata não ter acesso assistência e ter pouco conhecimento de seus direitos legais no país de acolhimento.

- Tipo de habitação: Casa abandonada em ruínas
- Tamanho do grupo familiar: 15 (10 adultos, 5 crianças)
- Pessoas com deficiência: 0
- Sanitário: Não
- Acesso à água: Sim

Um grupo de 8 pessoas, das quais um bebê e um idoso com necessidades especiais (cegueira), vivem em uma casa abandonada em ruínas. O grupo relata não ter tido acesso a assistência.

- Tipo de habitação: Casa abandonada em ruínas
- Tamanho do grupo familiar: 8 (2 adultos, 2 idosos, 4 crianças)
- Pessoas com deficiência: 1
- Sanitário: Sim
- Acesso à água: Sim

Área próxima de mercados locais onde casos de trabalho infantil foram relatados.

Um grupo de 17 pessoas, das quais 6 crianças de menos de 11 anos e uma mulher grávida, vivem há menos de 1 mês debaixo de uma maquise na avenida Centenário. O grupo relata não ter tido acesso a assistência.

- Tipo de habitação: Rua
- Tamanho do grupo familiar: 17 (8 adultos, 9 crianças)
- Pessoas com deficiência: 0
- Sanitário: Não
- Acesso à água: Não

Professora Aracelis Souto Maior

São Bento

Centenário

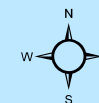
Cinturão Verde

Jóquei Clube

Asa Branca

Buritis

Pricumã



0 500 1.000
Metros